



COMUNICAÇÃO RÁPIDA

Educação Ambiental: A Relevância do Trabalho Social sobre a Questão Ambiental em Grupos de CRAS

Davison Pereira¹

✉ davidesantos1992@hotmail.com

1. *Universidade Federal do Amazonas.*

Histórico do Artigo: O autor detém os direitos autorais deste artigo.

Recebido em: 01 de abril de 2024

Aceito em: 15 de abril de 2024

Publicado em: 30 de abril de 2024

Resumo: A Educação Ambiental (EA) é um processo integrador entre indivíduos e sociedade que contribui para uma sensibilização em relação aos problemas socioambientais, com adoção de práticas educativas que induza à participação consciente dos cidadãos com vistas ao desenvolvimento sustentável e redução dos impactos ambientais. Nesta perspectiva, o presente trabalho consiste em um ensaio teórico que visa analisar a relevância do trabalho social sobre a questão ambiental através de práticas de EA crítica junto a grupos de CRAS com a finalidade de proporcionar um processo educativo, voltado à sustentabilidade, preservação do meio ambiente e à promoção da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Cidadania, Equilíbrio ecológico, Recursos naturais, Não Formais.

Environmental Education: The relevance of Social Work on the Environmental Issue in CRAS Groups

Abstract: Environmental Education (EE) is an integrative process between individuals and society that contributes to raising awareness of socio-environmental problems, with the adoption of educational practices that induce the conscious participation of citizens with a view to sustainable development and reduction of environmental impacts. In this perspective, the present work consists of a theoretical essay that aims to analyze the relevance of social work on the environmental issue through critical EE practices with CRAS groups in order to provide an educational process, aimed at sustainability, preservation of the environment and the promotion of quality of life.

Keywords: Citizenship, Ecological balance, Natural resources, Non-formal.

Educación Ambiental: La relevancia del Trabajo Social en la Problemática Ambiental en los Grupos CRAS

Resumen: La Educación Ambiental (EA) es un proceso integrador entre el individuo y la sociedad que contribuye a la toma de conciencia sobre las problemáticas socio ambientales, con la adopción de prácticas educativas que inducen a la participación consciente de la ciudadanía con miras al desarrollo sostenible y la reducción de los impactos ambientales. En esta perspectiva, el presente trabajo consiste en un ensayo teórico que tiene como objetivo analizar la relevancia del trabajo social en la temática ambiental a través de prácticas críticas de EA con grupos CRAS con el fin de proporcionar un proceso educativo, orientado a la sostenibilidad, la preservación del medio ambiente y la promoción de la calidad de vida.

Palabras clave: Ciudadanía, Equilibrio ecológico, Recursos naturales, No formal.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental constitui, atualmente, uma das mais importantes temáticas discutidas a nível global, despertando preocupações pela sociedade civil, instituições científicas e, principalmente, no âmbito político. Tornou-se também um movimento social diante das problemáticas relacionadas à qualidade de vida do ser humano, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, exigindo a participação consciente de todos os indivíduos com vistas a inserção de estratégias para alcançar o desenvolvimento sustentável, com o uso de práticas para minorar os impactos ambientais e que promova o desenvolvimento econômico sem comprometer a oferta de recursos naturais.

O artigo 225 da Constituição Federal Brasileira de 1988 estabelece que todo cidadão brasileiro “têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo” (BRASIL, 1988 n.p.), porém, percebe-se que esse direito tem sido violado cotidianamente por decisões irresponsáveis, pessoais, políticas e econômicas, que destrói o meio ambiente e os recursos naturais.

Diante da crise ambiental e mundial, a Educação Ambiental (EA) surge, como uma das possíveis estratégias para o enfrentamento dessa problemática com a proposta de práticas educativas voltadas para a realidade socioambiental, preparando os cidadãos para serem agentes transformadores, incentivando mudanças de valores individuais e coletivos, comportamentos, e atitudes, de forma permanente e continuada, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício de uma cidadania ativa.

Para tanto, faz-se necessária a formulação de uma EA crítica e inovadora tanto nos níveis formal e não formal voltada para a transformação social que se propõe a fomentar processos continuados e organizados que possibilite uma nova relação da sociedade e natureza, na quebra de paradigmas que contemple a participação dos atores sociais considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade através de ações transformadoras para minimizar os impactos negativos decorrentes das ações antrópicas e para a promoção da melhoria da qualidade de vida.

Na concepção de Jacob (2005), a educação ambiental promove a construção da visão crítica à medida que interfere no processo de aprendizagem e nas percepções e representações sobre a relação entre indivíduos e ambiente nas condutas cotidianas que

afetam a qualidade de vida, reforçando práticas que explicitam a necessidade de problematizar e agir em relação aos problemas socioambientais.

Loureiro (2004) classifica a educação ambiental como “transformadora”, no qual relaciona as abordagens que se insere nas diversas concepções similares: como emancipatória, crítica, popular, ecopedagogia dentre outras, que faz compreender como a educação se insere e se aproxima dos indivíduos em sociedade e contribui para a construção de novos hábitos e conhecimentos.

A EA para ser efetiva se faz necessário sua complementação tanto no ambiente formal e informal, estes estão intrinsecamente interligados. Deve-se estimular a troca entre os saberes científicos e tradicionais para o desenvolvimento de conhecimentos voltados para a conservação do meio ambiente e despertar nos indivíduos o interesse de proteção, de forma a sensibilizá-lo, buscando garantir que todas as parcelas da sociedade, incluindo aquelas que vivem em condições vulneráveis, a exemplo da população idosa, não sejam privadas de seus direitos e que assumam suas responsabilidades com o meio ambiente.

A proposta de trabalhar a EA no espaço não formal, a exemplo dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, equipamentos de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, tende dar visibilidade aos processos educacionais que ocorrem nesses espaços coletivos de troca de saberes e experiências.

Através do trabalho social ofertado nos encontros coletivos realizados no CRAS, são desenvolvidas atividades que contribuem para um processo de vida ativa e saudável, possibilitando criar condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, sensibilizando e conscientizando os usuários para novas interações na sociedade e na natureza em busca de melhorias da qualidade de vida em todos os níveis.

Nesta perspectiva, se insere a EA nos grupos de convivência direcionada à conscientização ecológica, com a finalidade de proporcionar um processo educativo no qual todos possam contribuir para as transformações desejadas na realidade, em busca de um mundo melhor para se viver, ser útil, pertencer e participar como sujeito na sociedade, através de atividades voltadas ao exercício da cidadania, conservação da natureza, promoção da qualidade de vida e à sustentabilidade.

O trabalho social sobre a questão ambiental, a partir da reflexão, da sensibilização e da difusão de conhecimentos, é uma possibilidade de intervenção transformadora, capaz de empoderar a comunidade para a busca por melhorias da qualidade ambiental do território e para o desenvolvimento de um modo de vida

mais sustentável e saudável, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e do sentimento de comunidade (BOLLA; MILIOLI, 2019,p.01).

A discussão sobre as práticas de EA faz-se importante e necessária nos CRAS, uma vez que a questão socioambiental também demanda intervenções da política da assistência social, que discute os direitos humanos e os meios de acessá-los, dentre esses direitos está o direito ao meio ambiente saudável. Também, é importante dar visibilidade às práticas de EA desenvolvidas nesses espaços de educação não formal, numa perspectiva crítica e transformadora, oportunizando aos usuários refletir sobre sua relação com a natureza, permitindo o entendimento do ambiente e contribuindo para a promoção da sustentabilidade no âmbito local com ressonância global.

Trabalhar a EA nos espaços coletivos dos CRAS se mostra relevante e urgente, especialmente nos grupos de convivência, visando à conscientização ecológica coletiva e a promoção continuada de ações socioeducativas para a recuperação e preservação ambiental.

A EA pode ser incorporada nas atividades através de um processo educador em diferentes formatos, a exemplo de palestras, rodas de conversas, oficinas socioeducativas, visitas guiadas a serviços municipais de gestão de resíduos recicláveis, e outras atividades práticas, com o intuito de troca de conhecimentos e experiências entre os envolvidos. Nos momentos de troca de saberes pode-se abordar os principais conceitos trabalhados na educação ambiental, tais como, consumo consciente, preservação dos recursos ambientais, conservação ambiental, degradação da qualidade ambiental, a política dos 5Rs da sustentabilidade (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar), dentre outros.

Espera-se com a implementação de uma EA crítica, a formação de cidadãos criativos, críticos e conscientes que entendam a importância da EA e suas responsabilidades para a conservação e recuperação do meio ambiente em que vivem, oportunizando reflexões sobre os valores sociais e sustentáveis para o exercício da cidadania e contribuindo para a promoção da sustentabilidade, tornando-se agentes multiplicadores da EA, disseminando os conhecimentos e experiências adquiridas nos espaços familiares e comunitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 08 de junho de 2024.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ep/a/ZV6sVmKT ydvnKVNrqshspWH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 06 de junho.

LOUREIRO, C. F. B. 2004. **Educação Ambiental Transformadora** In: Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Diretoria de Educação Ambiental; Brasília: 2004. 156p.

BOLLA, K. D. S.; MILIOLI, G. A Questão Ambiental no CRAS: Promoção de Qualidade de Vida e Sustentabilidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, e188719, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RMpGCQ8N8wZRkzV_5JMLHMLG/?format=pdf>. Acesso em 08 de junho de 2024.